



Marzo 2020 - ISSN: 1989-4155

GRUPOS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE OS PESQUISADORES DA UFU E UFV (MINAS GERAIS, BRASIL)

Adriano Toledo Paiva

Doutor em História– UFMG, pós-doutorando PNPd-CAPES-UFMG (Brasil)
<http://lattes.cnpq.br/8272545267363037>
adrianohis@yahoo.com.br

Aparecida Amorim

Doutora em Ciências Sociais UNESP (Brasil)
ap.pi.amorim@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Adriano Toledo Paiva y Aparecida Amorim (2020): "Grupos de pesquisas em educação e relações étnico-raciais no Brasil: uma análise sobre os pesquisadores da UFU e UFV (Minas Gerais, Brasil)", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (marzo 2020). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/03/pesquisadores-ufu-ufv.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/atlante2003pesquisadores-ufu-ufv>

RESUMO: Neste artigo investiga-se a atuação de grupos de pesquisas das Faculdades e Departamentos de Educação (cursos de pedagogia) das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais, Brasil. Analisamos os grupos de pesquisas nesta temática situados na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (Uberlândia, Brasil) e Universidade Federal de Viçosa (UFV) (Viçosa, Brasil). Temos como objetivo mapear os grupos de pesquisa e suas produções na temática das relações étnico-raciais, bem como verificar como o assunto é debatido e a sua possível influência na formação dos futuros profissionais da área de educação. Os resultados obtidos revelam grupos de pesquisa que tiveram pouca atuação na temática das relações étnico-raciais nestes espaços institucionais.

Palavra-chave: Educação Superior; grupos de pesquisa; educação; relações étnico-raciais;

ABSTRACT: In this article we investigate the performance of research groups of the Faculties and Departments of Education (pedagogy courses) of the Federal Universities of the federal unit of Minas Gerais, Brazil. We analyzed the research groups in this subject located in the Federal University of Uberlândia (UFU) (Uberlândia, Brazil) and the Federal University of Viçosa (UFV) (Viçosa, Brazil). We aim to map the research groups and their productions on the theme of ethnic-racial relations, as well as to verify how the subject is debated and its possible influence in the formation of the future professionals of the education area. The results reveal research groups that have had little activity in the ethnic-racial relations in these institutional spaces.

Key words: Higher education; research groups; education, ethnic-racial relations;

1. Introdução

Desde a aprovação e publicação da Lei Nº 11.645/2008, que instituiu a obrigatoriedade de ensino da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena" na educação básica, muitos textos foram publicados e grupos de pesquisa têm se dedicado a pensar a formação de professores e a

produção de material didático para suas escolas. Contudo, a produção desta bibliografia e materiais didáticos da área ainda é escassa e pouco acessível.

Deste modo, esse trabalho tem como objetivo mapear os grupos de pesquisa e suas produções na temática das relações étnico-raciais, bem como verificar como a temática está sendo debatida e sua possível influência na formação dos futuros profissionais dos cursos de Pedagogia e/ou Faculdades de Educação de instituições públicas do Estado de Minas Gerais. O graduando ancorado nos fundamentos da igualdade e dos Direitos Humanos se posicionará criticamente perante a sociedade, o ambiente escolar, guiando os seus companheiros e atitudes em relação ao distanciamento de formas de injustiça e preconceito (BRASIL, 1999, p. 290). A construção identitária discente relaciona-se com a apropriação, a compreensão dos resultados e significados das disciplinas adquiridas no contexto escolar e seu confronto com a realidade familiar e comunitária. Neste sentido, os graduandos dos cursos de pedagogia devem conhecer e pesquisar o seu campo de atuação e aspectos das trajetórias individuais e vivências de seus alunos para melhor proceder com suas futuras atividades de ensino/aprendizado.

2. Metodologia

Empregamos como metodologia a abordagem quantitativa e qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2002) para mensurar as informações concernentes aos grupos de pesquisa e mapear as características que os definem, bem como sua atuação nas instituições de ensino superior. Em um primeiro momento, fizemos um levantamento de todos os cursos de Pedagogia e/ou Faculdades de Educação das instituições federais de ensino superior (IES) públicas do Estado de Minas Gerais (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação de universidades públicas estaduais e federais do estado de Minas Gerais que ofertam ou não o curso de Pedagogia

Instituição	Unidades/Campus/Cidades	Presencial / Ead
UFJF	Juiz de Fora	Presencial
UFLA	Lavras	EaD
UFMG	Belo Horizonte	Presencial
UFOP	Ouro Preto	Presencial
UFSJ	São João Del Rei	Presencial e EaD
UFTM	Não tem o curso de Pedagogia	-
UFU	Uberlândia / Ituiutaba	Presencial e EaD
UFV	Viçosa	Presencial
UFVJM	Diamantina	Presencial
UNIFAL	Alfenas	Presencial
UNIFEI	Não tem o curso de Pedagogia	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre as IES públicas federais, duas não ofertam o curso de Pedagogia (Quadro 1), totalizando 11 instituições públicas que o ofertam, sendo 9 federais e 2 estaduais. Assim serão analisados especificamente os grupos de pesquisa que tratam da temática das relações étnico-raciais existentes nos cursos de Pedagogia, quais sejam: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Neste artigo analisaremos os grupos de pesquisa sediados nas instituições UFU e UFV.

3. Resultados:

3.1 - Grupos de Pesquisas na Universidade Federal de Uberlândia

O curso de pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) não possui qualquer grupo de pesquisa em Relações Étnico-Raciais. No entanto, foram desenvolvidas duas pesquisas perpassando tais questões, ainda que o enfoque não tenha

sido especificamente esse: a primeira, ligada ao Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas populares; a segunda, ligada ao Grupo de Pesquisa Polis – Políticas, Educação e Cidadania.

3.1.1 – Grupo 01:

Rede de Educação Popular- UFU

A pesquisa/ação foi coordenada pelo professor Benerval Pinheiro Santos, graduado e licenciado em Matemática pelo Instituto de Matemática Estatística e Computação da USP (1997). O docente possui mestrado e doutorado em Ensino de Ciências e Matemática, pela Faculdade de Educação da USP, concluídos, respectivamente, nos anos de 2002 e 2007. Ele atua em cursos de formação de professor, promove e organiza eventos em sua área, além de compor comissões científicas e de também ser palestrante. Atualmente é professor da FAGED-UFU. Suas pesquisas inserem-se no campo da Educação Matemática, Etnomatemática, Educação popular, Ensino e Aprendizagem e Formação Docente. (CNPq, plataforma *lattes*)

Em 2012 o professor coordenou um projeto de pesquisa e de intervenção social, concluído em 2013, denominado “Rede de Educação Popular”. O projeto era composto de pesquisadores integrantes do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Populares. O objetivo da investigação foi identificar e analisar em diversos contextos educativos os saberes e as expressões culturais para conhecer e esclarecer os significados e os sentidos atribuídos pelos sujeitos quanto à inserção social e/ou escolar de coletividades historicamente excluídas, a fim de maximizar as redes de pesquisa e intervenção sobre educação e culturas populares.

Assim, verificaram-se e visibilizaram-se as práticas de educação e culturas populares, elucidando seus significados para a inclusão social e/ou escolar das classes populares. Investigou-se a produção de experiências bem-sucedidas, como também as de fracasso escolar das referidas classes. Os pesquisadores dirigiram o olhar para os processos de escolarização das classes populares, voltando suas reflexões para as relações de gênero, de raça/etnia, de classes sociais, de educação e culturas populares. As reflexões foram dirigidas a diferentes dimensões que se entrelaçaram na atribuição de sentido e composição do conjunto da educação e culturas populares, e suas relações com a inclusão social e escolar das classes populares.

A investigação focou-se na educação popular ligada à economia solidária. A pesquisa, e as consequentes intervenções, enfocaram as diversas situações educativas para a promoção da inclusão social e escolar. Dentre as maneiras de se facilitar a inclusão social e escolar, desenvolveram-se estratégias de formação na área do projeto para educadores através da organização e desenvolvimento de espaços de reflexão. Foi também criado e disponibilizado um banco de dados sobre educação e culturas populares na cidade de Uberlândia. Os pesquisadores publicaram o resultado da pesquisa no livro intitulado *Educação Popular em Tempos de Intervenção*, pela editora EDUFU. A pesquisa foi financiada pelo Ministério de Educação e Cultura.

Quadro 2

Pesquisa: Rede de Educação Popular

Integrantes da pesquisa ligada à Linha de Pesquisa: Educação e Culturas Populares – Grupo de pesquisa em Educação e Culturas Populares

Formação	Pesquisadores	Total
Doutorado	6	6
Mestrado	2	2
Graduação	3	3
Outros	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Espelho do Grupo – base de dados do CNPq – disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/302733744410988366491

Quadro 3

Relação de Pesquisadores associados à Linha de Pesquisa: Educação e Culturas Populares.

Nomes	Formação acadêmica
Clarice Carolina Ortiz de Camargo	Mestrado
Benerval Pinheiro Santos	Doutorado
Alex Medeiros de Carvalho	Mestrado
Eliane Santana Novais	Mestrado
Ronicley Eduardo Corrêa de Araújo	Especialização

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Espelho do Grupo – base de dados do CNPq – disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/302733744410988366491

Quadro 4

Relação dos estudantes associados à Linha de Pesquisa: Educação e Culturas Populares. Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Populares

Nomes	Nível de Treinamento
Daniel Féo Castro de Araújo	Não há formação em andamento
Rafael Domingues da Silva	Doutorado
Rodrigo Greppe Severino de Souza	Graduação
Milena Abadia de Sousa	Não há formação em andamento
Sullivan Higino da Costa Júnior	Não há formação em andamento
Katia Lourenço Alves	Graduação
Luiz Henrique de Freitas Filho	Mestrado
Elaine Souza Costa	Não há formação em andamento
Andréa Porto Ribeiro	Mestrado
Bruno Aparecido de Paula Paim	Mestrado
João Augusto Neves Pires	Não há formação em andamento
Élton Meireles de Moura	Doutorado
Ana Paula Silva	Não há formação em andamento

Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Espelho do Grupo – base de dados do CNPq – disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/302733744410988366491

3.1.2 – Grupo 02:

Currículo Escolar e sua Relação com a Pluralidade Cultural - UFU

A segunda pesquisa foi desenvolvida e coordenada pela professora Maria Vieira Silva, da FAGED. A docente é graduada em Pedagogia, com especialização em Sociologia e mestrado em Educação pela UFU. Fez doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas e pós-doutorado em Educação pela Université de Paris, com bolsa sênior do CNPq. É pesquisadora associada ao *Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris* (CRESPPA), coordena o Grupo de Pesquisa de Pesquisa Polis – Políticas, Educação e Cidadania (UFU) – financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Ainda, é professora associada da Faculdade de Educação da UFU, onde atua e coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação nos cursos de Mestrado e doutorado. Desenvolve pesquisas sobre Políticas Educacionais, com ênfase em Trabalho Docente, Gestão Escolar e Relações Público-Privado. (CNPq, plataforma lattes)

Entre os anos de 2007 e 2008, desenvolveu uma pesquisa denominada “Currículo Escolar e sua Relação com a Pluralidade Cultural”, em que analisou aspectos relativos à produção da pressuposta inferioridade da população negra e o papel da escola como instância aliada aos mecanismos desse processo. Desse modo, investigou as políticas públicas destinadas ao combate da discriminação racial nas escolas. As reflexões sobre o tema, segundo texto da referida docente

em seu *currículo Lattes*, devem se fazer presentes nos estudos da área da educação com base em “referenciais valorativos e constituintes de uma cidadania previstas na legislação, planejada no currículo e vivenciada pelos seres humanos independente de sua etnia, raça, cor, ou outra especificidade cultural”. Para a sua realização, o projeto de pesquisa contou com bolsa da FAPEMIG e participação de um aluno da graduação em Pedagogia.

Quadro 5

Relação de Pesquisadores associados à Linha de Pesquisa: Políticas e Gestão em Educação: Grupo de Pesquisa de Pesquisa Polis – Políticas, Educação e Cidadania

Nomes	Formação acadêmica
Valéria Moreira Rezende	Doutorado
Maria Vieira Silva	Doutorado
Gilvane Gonçalves Corrêa	Doutorado
Mara Rúbia Alves Marques	Doutorado
Sarita Medina da Silva	Doutorado
Idalice Ribeiro Silva Lima	Doutorado

Fonte: Espelho do Grupo – base de dados do CNPq – disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/182843887711852190507

Quadro 6

Relação de Estudantes associados à Linha de Pesquisa: Políticas e Gestão em Educação: Grupo de Pesquisa de Pesquisa Polis – Políticas, Educação e Cidadania

Nomes	Nível de Treinamento
Vilma Aparecida de Souza	Não há formação em andamento
Vanuza Aparecida de Souza	Não há formação em andamento
Aparecida Maria Fonseca	Não há formação em andamento
Vanessa Cristina Alvarenga	Graduação
Renata Altair Fidelis	Especialização
Aline Barbosa de Miranda	Não há formação em andamento
Fernanda Arantes Moreira	Não há formação em andamento
Deive Bernardes da Silva	Não há formação em andamento
Úrsula Adelaide de Lélis	Não há formação em andamento
Tiago Soares Alves	Graduação
Lucia de Fatima Valente	Não há formação em andamento
Silvani Aparecida Ribeiro de Paiva	Não há formação em andamento

Fonte: Espelho do Grupo – base de dados do CNPq – disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/182843887711852190507

3.2. Grupo de Pesquisa na Universidade Federal de Viçosa

O curso de pedagogia da Universidade federal de Viçosa (UFV) é vinculado ao Departamento de Educação (DPE), onde não há, assim como na UFU, nenhum grupo de pesquisa que estude relações étnico-raciais. Encontramos, a exemplo das descrições acima, uma pesquisa desenvolvida sobre as relações étnico-raciais contempladas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação.

3.2.1 – Grupo 01

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais: o papel da escola

A pesquisa foi coordenada pela professora Rita Márcia Andrade Vaz de Mello, que cursou Pedagogia (1986) e mestrado em Extensão Rural (1990) na UFV. Em 2002, concluiu o doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais, e, em 2013, concluiu o pós-doutorado em Educação pela *Université Paris Descartes – Sorbonne*. A docente é coordenadora geral dos cursos *lato sensu* da UFV ligados ao Programa Nacional de Escola de Gestores, e também professora associada da mesma instituição. Suas experiências são na área de Educação, mais especificamente em Didática. Atua nos temas: Educação, Formação de Professores, Avaliação e Políticas Públicas Educacionais. (CNPq, plataforma lattes)

A pesquisa denominada “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais: o papel da escola” iniciou-se no ano de 2008 e foi concluída em 2009. Objetivou-se elaborar uma visão panorâmica das Diretrizes Nacionais para a Educação, e, nos termos da autora, “sua interação com as relações étnico-raciais no intuito de captar os reflexos no espaço escolar”. A pesquisa contou, além da coordenadora, com uma estudante integrante. Não conseguimos levantar dados referentes à pesquisa na base de dados do CNPq.

4. Considerações finais

O Brasil é um dos maiores países multiculturais do mundo, sua composição étnico-racial se destaca por um enorme contingente de afrodescendentes. Este contingente representa mais da metade – 50,7% segundo dados do IBGE, censo de 2010 – das pessoas que se auto-identificam como negros ou pardos. Tal dado demonstra a centralidade da raça negra na composição social do Brasil. Os afrodescendentes, no entanto, foram histórica e socialmente discriminados, oprimidos e explorados ecoando o cenário constituído das relações sociais e econômicas do Brasil.

Do ponto de vista educacional, algumas medidas relevantes foram tomadas para tentar reverter a desigualdade entre brancos e negros. Sabe-se que a educação tem um papel socialmente estratégico, o que não significa dizer que a ela caiba a resolução de todas as mazelas sociais, mas as instituições educacionais constituem esferas importantes na produção de conhecimentos e na formação de uma intelectualidade capaz de contribuir para transformações sociais. A sociedade brasileira mais ampla é um *locus* onde se manifesta os estereótipos a respeito dos afrodescendentes expressos no desrespeito aos seus direitos, na discriminação, racismo, violência simbólica, verbal, física, e no não reconhecimento da legitimidade da identidade negra (OLIVEIRA FILHO, 1998; GOMES MIRANDA, 2001; MUNANGA, 2002, 2009, 2011).

Dentre as ações tomadas para a reversão da assimetria de acesso à educação da população afro-descendente, destaca-se, a partir dos anos 1970, a consolidação de cursos de pós-graduação em educação, o que permitiu a emergência de grupos de intelectuais negros nas universidades públicas brasileiras, ou seja, pesquisadores interessados em produzir conhecimentos sobre as relações étnico-raciais. Cabe destacar que muitos destes intelectuais tiveram sua trajetória acadêmica e de vida marcadamente influenciada pelos movimentos negros. Portanto, a partir desse período se constituíram grupos de pesquisa, encontros, congressos e pesquisas inseridas na temática das relações étnico-raciais e educação. A redemocratização do Brasil, iniciada nos anos de 1980, propiciou o surgimento de profissionais com um novo perfil intelectual preocupado com as relações raciais, especialmente na esfera educacional (GOMES, 2011).

Tendo em vista o rápido quadro esboçado acima, cabe realçar a relevância do projeto de pesquisa aqui desenvolvido, cujo objetivo foi de mapear brevemente os grupos de pesquisa e suas produções na temática das relações étnico-raciais. A importância da investigação ancorou-se naquilo que está previsto nas diretrizes curriculares e legais acima mencionadas, ou seja, na necessidade de que todos os alunos, sem ressalva de raça e/ou etnia tenham acesso ao ensino que lhes possibilite condições materiais e intelectuais de maneira a sentirem-se aquilatados e amparados. Destarte, se faz de fundamental importância a formação adequada e sólida dos educadores que atuarão na educação básica, especialmente os graduandos do curso de

Pedagogia. Assim, concluímos que o tema das relações étnico-raciais não é muito contemplado pelos grupos de pesquisas nos cursos de Pedagogia das Faculdades de Educação (cursos de pedagogias) das instituições de Ensino Superior analisadas. Indicamos a necessidade de elaboração de grupos de pesquisa específicos para o tratamento da temática para impactar em políticas públicas institucionais, regionais e nacionais, assim como promover a formação de professores e pesquisadores para a diversidade.

5. Referências bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº. 7.824**: Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 09/08/2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. **Lei n. 10.639**, 9 de janeiro de 2003. Institui a obrigatoriedade do Ensino da Cultura Afro-brasileira nas Instituições de Ensino. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf. Acesso em: 28 mar. 2016.

BRASIL. **Lei n. 11.645**, 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 28 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2016.

GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas, **RBP**, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

GOMES, N. L.; MIRANDA, S. A. Gênero, raça e educação: indagações advindas de um olhar sobre uma academia de modelos. **POIÉSIS** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul), v. 8, p. 81-103, 2014.

GOMES, Nilma L. Programa Ações Afirmativas na UFMG: uma proposta corajosa. In: GOMES, Nilma L.; MARTINS, Aracy A.. (Org.). *Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v. , p.37-45.

GOMES, Nilma Lino. “A universidade pública como direito dos (das) jovens negros(as): a experiência do Programa Ações Afirmativas na UFMG”. In: Sales Augusto dos Santos. (Org.). *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas*. 1ª ed. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 251-268.

JESUS, R. E. ; GOMES, NILMA LINO . A “Constituição” da Nação Brasileira em Disputa: o Debate em Torno da (in) Constitucionalidade das Ações Afirmativas. In: *Tomo (UFS)*, v. 24, p. 86-107, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNANGA, K. A identidade negra no contexto da globalização. **Ethnos Brasil**, revista do NUPE/Unesp, Marília, v. Ano 1, n.1, p. 11-20, 2002.

MUNANGA, K. Por que ensinar a história do negro na escola brasileira? **NGUZU**: Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos, v. 1, p. 62-67, 2011.

MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: Histórias, línguas, culturas e civilizações. 1. ed. São Paulo: Global, 2009. 109p.

Projeto Político Pedagógico do Projeto do curso “Especialização em Gestão de Políticas Públicas com ênfase em Gênero, Raça e Etnia”. ICHS-UFOP, Mariana, 2012.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transinformação*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-32, Apr. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862016000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 mar. 2016.

TARDIF, M. *et al.* Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 215-233, 1991.